

OS DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES EM 2020

Julio Takeshi Suzuki Júnior*

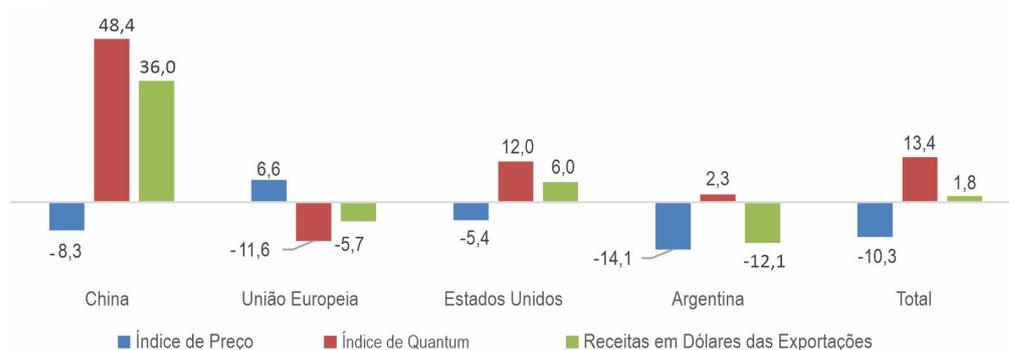
As exportações paranaenses somaram US\$ 15,4 bilhões no acumulado de janeiro a novembro de 2020, segundo dados do Ministério da Economia, o que representou elevação de 1,8% em relação aos US\$ 15,1 bilhões registrados em igual período de 2019. Decompondo esse crescimento em variações de preços e quantidades¹, verifica-se que o aumento das receitas geradas foi sustentado exclusivamente pela evolução dos volumes transacionados, visto que o *quantum* das vendas externas estaduais avançou 13,4% nos onze primeiros meses deste ano, enquanto os preços em dólares das mercadorias comercializadas recuaram -10,3%, de acordo com cálculos do IPARDES.

Tais números, em conjunto com o crescimento de 5,2% do *quantum* das importações locais, sinalizam efeito líquido positivo do comércio exterior sobre a economia paranaense, a despeito da irremediável taxa negativa do PIB que será anotada em 2020. Ou seja, o crescimento superior do volume das exportações, comparativamente ao das aquisições de bens produzidos no exterior, garantiu contribuição positiva do setor externo no produto econômico estadual, em direção contrária à de vários outros segmentos, que vêm apresentando movimentos descendentes devido à pandemia.

Em uma avaliação um pouco mais detalhada das exportações, contemplando os maiores mercados dos produtos paranaenses, verifica-se que as receitas geradas pelos embarques de bens à China, principal destino das vendas estaduais, evoluíram a uma expressiva taxa de 36,0% no período de janeiro a novembro de 2020 (gráfico 1), ancorando-se em um crescimento ainda mais relevante das quantidades comercializadas (48,4%), em contraposição ao declínio dos preços das mercadorias negociadas (-8,3%). Esse último resultado, aparentemente contraditório diante da recente escalada dos preços da soja, item com maior peso na pauta das exportações para o país asiático, é explicado pela não coincidência temporal entre os picos da comercialização da *commodity* e a intensificação do movimento ascendente das cotações internacionais, a partir de meados de 2020, não impedindo o recuo do índice de preços das vendas ao mercado chinês.

Já no que se refere à citada ascensão do índice de volume, a influência da soja é muito clara, dados os embarques de 12,1 milhões de toneladas com destino à China no período de janeiro a novembro de 2020, o que representou aumento de 53,3% em comparação a igual intervalo de 2019. Como se sabe, tal incremento foi propiciado pela produção recorde da oleaginosa no Paraná na safra 2019/2020.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO E *QUANTUM* E DAS RECEITAS EM DÓLARES DA EXPORTAÇÕES - PARANÁ - JAN-NOV 2020 (%)



* Diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

FONTE: IPARDES

Da mesma maneira, as exportações paranaenses para os Estados Unidos e a Argentina apresentaram aumento dos volumes comercializados e decréscimo em termos de preços. A diferença está no fato de que, enquanto as receitas com as vendas à Argentina declinaram -12,1%, o faturamento das exportações para o mercado norte-americano avançou 6,0%, sustentando-se em uma elevação muito mais relevante do índice de *quantum* (12,0%), que, por sua vez, foi impulsionado principalmente pelo crescente comércio físico de madeira e derivados.

Por fim, no que tange às exportações do Estado para a União Europeia (UE), constata-se aumento dos preços das mercadorias comercializadas (6,6%), embora insuficiente para reverter a queda das receitas em dólares que foram geradas (-5,7%). A mencionada alta refletiu preços unitários mais elevados de alguns bens industrializados, como os metais sanitários e o papel. Em relação ao declínio das quantidades transacionadas, houve forte contribuição do volume decrescente de farelo de soja destinado à UE, de 1,96 milhão de toneladas no acumulado até novembro de 2019 para 1,86 milhão em idêntico período de 2020.

Enfim, no cômputo geral, pode-se afirmar que as exportações paranaenses sofreram razoável influência de um comportamento não favorável dos preços internacionais, derivado da crise global da Covid-19, o que foi contrabalançado pela capacidade de elevar as vendas externas em termos físicos. Ademais, no ano de 2020, a China reforçará ainda mais a sua condição de principal parceiro comercial do Paraná, respondendo, provavelmente, por mais de um terço das compras de bens produzidos no Estado.

¹ Para o cálculo dos índices de preço e *quantum*, foi utilizado o Índice de Fischer.